

2.ª parte

"Brasil."

Peça allegorica em 5 actos,
em commemoração do Centenario
da Independencia. Levada a scena
no Collegio "Honraçã de Jesus", pelas
educandas, sob a direcção das
illustradas professoras, r^{mas} Irmãs
da Divina Providencia.

Pátria! de folhos, deponho
sobre o teu altar, a
homenagem do meu santo amor!

Delminda Silveira.

Saudação da Mulher Brasileira
à Pátria, pelo Centenário.

Sobrano Brasil! Pátria formosa!
Si nesta data festiva, grandiosa,
Acorda a lyra minha em teu louvor,
É que, no coração leal e ardente
A mulher brasileira também sente
Vibrar da Pátria o generoso amor!

Dos puros corações das valorosas
Mães e filhas, irmãs, noivas e esposas
Vão as Esperanças mil ao teu regaço;
Depois... depois, nas paginas da Historia
Ellas a luz fulguram da tua gloria,
Como as estrellas pelo infinito espaço!

Pátria! venho trazer-te, neste dia,
Da minha pobre lyra n' harmonia,
A homenagem do meu grande amor!
Salve! - formosa Pátria Brasileira,
Estrella de Labral, alvizarava,
Flôr das Nações, da Liberdade, - Flôr!

Um século ha que a doce Liberdade
Baixando da suprema Eternidade,
Num almo vôo placido, fagueiro,
Veio pousar no solo brasileiro.
Brasil! - eras, então, escravo ainda;
A Liberdade com ternura infinda
Beijou-te a sonhadora, altiva fronte,
E apontando-te um limpido horizonte,
Deu-te a Bandeira auri-vivente, infand,
Livre Nação tornou-te Soberana!
Foi nesta data... Oh! Data gloriosa
Da Independencia aurora venturosa!
O' Sete de Setembro, eu te saúdo,
Da Patria amada esplendoroso escudo!
Brasil! - teu Centenario grandioso
É de gloria immortal penhor ditoso!
- Salve, Brasil! - Terra de Amor e Luz,
Patria gentil sagrada pela Cruz!
Oh! - Brasil desde o berço abençoado
Pelo Cruzeiro no teu Céo gravado!

reunido
Nota. - Estas saudações serão feitas por uma jovem, vestida de branco
e com ~~flor~~^{laxa} das cores nacionais, antes de começar a Peca.

"Brasil" - Peça allegorica em 5 Actos.

1.º Acto: Descobrimto e posse da terra.

Personagens. { Brasil. — (Indio)
História — (fig. allegorica)
Cabral — marítimo
Genios da Matta.
Companheiros de Cabral.

2.º Acto: Brasil colonia.

Personagens. { Brasil — (Indio)
Trabalho — (fig allegorica)
Camponeses e camponesas

3.º acto: Progresso do Brasil

Personagens. { Brasil - (Indio já civilizado)
Religião (fig. allegorica)
Fé - " "
Esperança - " "
Claridade - " "
Padres Anchieta e Nobrega.
Estudantes, colonos.

4.º Acto: - Independencia.
(apothéose)

Personagens { Brasil.
Liberdade. } fig. alleg.
Glória.

Nota. - Quadro vivo, no fim de cada acto.

5. Acto. Homenagem à Republica.

Brasil.

Os Estados, representados por
21 meninas vestidas de branco,
com o nome de cada Estado
em faixas das cores nacionais.

Saudação à Bandeira da
Republica, por uma jovem.

Hymno Nacional

Cantos, Gymnastica.

(Quadro vivo.)

Fim.

2.º parte

"Brasil."

Piça allegorica em 5 actos,
em commemoração do Centenario
da Independencia. Levada á scena
no Collegio "Iracema de Jesus", pelas
educandas, sob a direcção das
illustradas professoras, no^{mas} Theatros
da Divina Providencia.

Da Cruz bendita o memoravel dia.
Vorem, vêta esta matta senhoril
Por Deus composta só de pau-brasil,
Madeira que dá tinta preciosa
Cór do sangue, que é vida esparancosa!
- Brasil Eu chamo a bella região
Que a forma tem, gentil, d'um coração!

A Historia:

Sim. Brasil seja! Intanto, adormecido
Telle' vegeta aquê, desconhecido,
Inculto... Oh! vamos despertalo,
E, pela Historia, ao mundo apresentalo.

Seguem, a Historia e Cabral, a despertar o
indio adormecido. Cabral cingeo com a
faixa azul e branca, de Portugal, enquanto
os Genios cantam:

Brasil, desperta,
A voz escuta
Que do trabalho
Te chama á lucta.

Brasil, és forte,
Vem pressuroso,
Serás amado,
Serás ditoso!

O Portugal
A mão te estende,
Seu gesto amigo,
Brasil, attende!

Brasil, avante!
Na grande Historia
Verás teu nome
Brilhante gloria!

De seu nome
Saem todos.

2. Acto.

A colonisação.

Scenario — O mesmo.

Appears o Trabalho, (fig. allegorica) e seus Filhos, representados por 6 camponeses.

O Trabalho a seus Filhos

— É santa do trabalho a lei, ó filhos meus!
É como a luz do sol; é lei que vem de Deus!
Sois fortes: desbravai esta floresta densa,
A terra cultivar, tereis a recompensa!
No fundo d'este solo occulto-se um thesouro:
No reino mineral ha mil filões de ouro,
Fazidas ha de prata, e minas de carvão,
E outros mineraes de preço e estimação,
O reino vegetal é rico e portentoso,
Possue o que ha de bello e de maravilhoso,
Desde a mimosa flor ao fructo sem igual,
Desde a rasteira planta ao noble secolar!

Os filhos do Trabalho! — unidos, sem detença,
A terra cultivar, tercis a recompensa!

(Os Filhos do Trabalho, com seus instrumentos
de lavoura, simulam amanhoar a terra,
e cantando:

O,
Hymno do Trabalho.

Companheiros! lavremos a terra,
Vamos d'ella riquezas tirar!
O Trabalho nos ha de mostrar
Que thesouros no seio ella encerra!

O Trabalho nos traz alegria,
E sorriso de meiga sapiança;
Nossa mão que a semente aqui lança
Coiherá farta messe algum dia!

Ah! si o Céu que o trabalho abençoã,
N'ossas lidas de bençãos cobrir,
Nem ditoso e brilhante porvir
Leingremos da gloria a corôa!

Companheiros, levemos a terra,
Vamos d'ella riquezas tirar!
O trabalho nos ha-de mostrar
Que thesouros no seio ella encerra!

3.º Acto.

Progresso do Brasil.

Scenario. — Colônia. Terra cultivada, algumas pequenas casas, moinhos, etc, etc.

Entra a Civilização, (fig. allegorica) trazendo pela mão o Brasil, (indio ^{formoso} ~~formoso~~ ^{jovem} ~~jovem~~ ^{moderno} ~~moderno~~).

Seguem-nos a Religião, a Fé, Esperança e Caridade, (figuras allegoricas); os padres Anchieta e Nobrega, estudantes, ~~colomos~~.

O padre Anchieta baptiza o indio (Brasil) que de joelhos abraça e beija a Cruz que lhe apresenta a Religião.

O Brasil:

«Cruz immortal! Symbolo da Dor e Gloria!
A' ti devo esta luz, a' ti esta victoria
Que sobre o erro vil minh'alma leda alcança!
A' ti, o' Cruz bendita, eu devo esta esperanza
Esta chamma de amor que me enche o coração

Que na minha alma accende a Fé, a Religião!
Cruz sublime, eu te abraço e juro de seguir
Esta fé que me deste, agora e no porvir!"

O Brasil a Civilisação

"Até que tão gentil os passos meus guiaste.
O' Civilisação! Tu que me libertaste,
Banhando o espirito meu na luz da alma sciencia,
Tens te saído grato, ó doce Providencia,
E osculando-me a mão bendita, protectora
Promette de guardar a virg. consoladora
Deuses dictames teus que na minha alma rude
Fizeram desbrochar as flores da virtude!"

Estudantes, colunas, etc, cantem o

Hymno do Progresso.

Raiar o sol do Progresso
De luz o solo inundar;
Na terra alma e fecunda
O rastro deixar impresso.

Seu gesto tem magia!
Seu mando é soberano!
Dissipa a breve o engano,
A gloria os povos guia!

Salve aurora bendita,
Excelso radiosa!
Oh! Luz, esperanças
Que a gloria nos incita!

4.^o Acto.

Independencia.

Scenario — Margens do Ipiranga. Uma cortina
ao fundo.

Entram: A Liberdade (fig. allegorica),
O Brasil, genios.

10 Brasil à Liberdade

"Liberdade formosa! Ó minha Liberdade
Que nos meus sonhos vens, com doce claridade,
De uma cruel tristeza a inurnum dissipar,
Ninguém do meu amor, Visão do meu delírio,
Escuta de minha alma a queixa d'amargura
E dá-me lenitivo a essa magua dura!
Eu que sou livre e grande, eu que sou forte e bravo
Como fui relegado à condição d'escravo?...
Não! Eu quero ser livre! Eu quero, entre as nações,
Ter honroso lugar longe d'estas prisões,
Embora para tanto, arranquem-me do peito
Este meu coração em mil pedaços feito!"

A Liberdade:

"És livre, és bravo! Oh, sim! Terás nobre vitória
Vencendo a humilhação d'esta existência infeliz!
Sacade o jugo; avante! ao sol da independência,
Não mais te opprimirá iniqueza prepotência!
Não pôde escravo ser o soberbo alvarado
Que vê brilhar no bis o rubro trazeiro!"

Eia! levanta a fronte, e' tempo, enfim, de agir!
A Gloria já te acena, ha louros no porvir!
Tome a livre Bandeira, ergue, altaneiro e forte,
O brado triumphal: - Independencia ou Morte!

(A Liberdade amanca ao Brasil a faixa de Portugal, substituindo-a pela faixa verde-amarella da Independencia, entregando-lhe a Bandeira que os genios lhe apresentam.
(stem.)

Apotheose.

Corre ao fundo a cortina, apresenta-se o Brasil ladeado pelos retratos de d. Pedro I e Jose Bonifacio, entre as figuras Liberdade e Gloria.
A Liberdade offerece ao Brasil a palma do triumpho, enquanto a Gloria o corôa de verdes louros.

A Gloria:

"Brasil! - eis a corôa immarcescivel
Que o d'herôes galardão imperecivel!
A Gloria t'a offerece em recompensa
Ao valer teu, a tua força immensa

Na conquista sublime gloriosa
Da independência tua, venturosa!
Deixa que a fronte soberana, altiva
Cinja-te a coroa eternamente viva
Dos louros immortaes da tua gloria,
A fulgirem nas paginas da Historia!
Salve, Brasil! - Patria de Amor e Luz,
Terra gentil sagrada pela Cruz!
Oh! - Brasil desde o berço abençoado
Pelo Cruzeiro no teu Leão gravado!

Seja o Hymno da Independencia; meninas,
de branco, com faixa verde e amarello, jogam
flores sobre esta scena.

Todos os personagens acham-se presentes e
cantam, ^{o Hymno Independencia} acompanhados pela musica!

(Quadro vivo)

5.º Acto.

Homenagem à Republica.

Scenario, - actualidade.

O Brasil (indio civilisado.) sobre um pedestal,
desfralda a Bandeira da Republica.

Uma jovem, vestida de branco, e com as cores
nacionais, saída a Bandeira. 24 meninas,
igualmente vestidas, representando os Estados, cujos
nomes trazem nas faixas, executam linca
gymnastica, saudando o Brasil e cobrindo-o
de pétalas de flores.

Toca o Hymno Nacional.

Fim

Saudação à Bandeira.

Desdobra-te gentil! Amplia-te, 'fulgura!
Desperanças enflora a Patria brasileira,
Lavilhões immortal! Intrepida Bandeira
Que ao livre povo ensina a trilha da aventura!

Depois que o bello sol da liberdade pura
Beijou-te apascentado, o' noiva alvicaresca,
Enquando senhoiril a face prazenteira
De glorias um porvir aponta, mais segura!

Desfaldada te gasil cercada d'esplendores,
Desvendo esse porvir de louros e de flores
A' nova geraçao que te saude crente!

E diz no teu fulgor, e dilo ao mundo inteiro,
"No bravo coraçao de cada brasileiro
Eu tenho um pedestal, um culto eternamente!"

Fim

Hymno do Descobrimento do Brasil,
(Para ser cantado ou recitado ao come-
çar a peça.) - Letra de ...)

^{ca} Caravelas que vêm do occidente
Conduzindo marítimo escol,
Vislumbrao montanha virgent,
Ancoraram na Terra do sol.

Tudo virgem! as plantas mais bellas,
Sob a curva d'aboboda azul,
Entre a turba das novas estrellas
Fulgurando o Cruzeiro do Sul!

Patria! nasceste para a luz da Historia!
Patria! surgiste para o nosso amor!
Gloria do passado! renasceste gloria
Ao nome excelso do navegador!

Tudo novo, soberbo, pujante
Florescendo na terra estival!
Deslumbrado, o feliz navegante
Desembarca fozindo, Cabral!

25
O gentio recebeu faqueiro,
Sobre a praia fulgente de luz,
É Cabral, sob o beo do Cruzeiro,
Trêze o marco sublime da Cruz!

O marítimo acudaj, n'esse dia,
Balanceando um olhar em redor,
Sentiu logo que sua curadia
Dera do mundo outro mundo melhor!

Quatro veses passaram cem annos,
Sobre o sol d'essa data feliz,
Quando em prol dos destinos humanos
Desemendou-se esse bello paiz!

Gloria aquelle varão que, primeiro,
N'essa terra gentil avistou!
Gloria ao grande, immortal marinheiro,
Que essa terra de nada tirou!

Gloria a quem o seu nome honra,
Gloria aos filhos da Patria viril!
Gloria a quem n'um mais vista espera
Entre as grandes Nações — o Brasil!

Hymno Nacional Brasileiro.
(por Otonio D'Aguiar Estrada)

(Para ser cantado ao final do 4º Acto)

“ Ouviram do Ipiranga as margens placidas
Na Independência o brado retumbante,
E o sol da liberdade em raios fulgidos
Brilhou no Céu da Pátria, nesse instante!
Só o penhor d'essa igualdade
Conseguimos conquistar com braço forte,
Pelo amor da Liberdade
Desafia, nosso peito a própria morte!
Ó Pátria amada, idolatrada, Salve! Salve!
Brasil um sonho intenso, um raio vívido
De amor e de esperança a terra desce,
Quando em teu Céu azul, sereno e limpo
A imagem do Cruzeiro resplandece!
Gigante pela própria Natureza
És bello, és grande, imparável, colosso!
E o teu futuro espelha essa grandeza,
Terra adorada,
Entre outras mil, és tu, Brasil, ó Pátria amada!”

Dos filhos de teu flanco és mãe gentil,
Pátria amada, Brasil!

II

Deitado eternamente em berço esplendido,
Entre ondas do mar e o Céu profundo,
Fulguras, ó Brasil, pia d'America,
Iluminado ao sol do Novo Mundo!
Do que a terra mais garrida
Teus risinhos lindos campos têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida, no teu seio, mais amores.
Ó Pátria amada! idolatrada, Salve! Salve!
Brasil! seja de amor eterno symbolo
O Pavilhão que ostentas estrellado!
E diga o verde louro desta flamma
Paz no futuro e gloria no passado.
Mas da justiça erguendo a clara forte,
Verás que um filho teu não foge à luta,
E nem teme, quem te adora, a própria morte!
Terra adorada
Entre outras mil, és tu, Brasil, ó Pátria amada,
Dos filhos de teu flanco és mãe gentil
Pátria amada, — Brasil!

Poesias patrióticas,

por

Estimada Silveira

"O brado da Independência
Por todo o Brasil echôa!"

Não mais supporta a existência
d'escravo, o colosso ingente,
e, d'alma, sôlta potente,
"O brado da Independência!"
O patriótico grito,
como no espaço infinito
a voz do trovão, rebôa!
Fulguram raios de glória...
e o hymno da gran Victoria
"Por todo o Brasil echôa!"

Salve, Brasil!

Na vastidão azul a mão balança,
Sonha Cabral fitando a immensidade;
E do ~~lago~~ e do mar na solidade
Errante a vista escrutadora, cança.

Um verde ramo, nuncio d'esperança,
Voga das aguas na serenidade;
Pássaros voam ^{exultam} pela claridade
Dos perfumados ares da bonança.

Aleim... aleim, ao lado do Occidente,
Divisa o nauta, em jubilo fremeante,
D'um alto monte o rubido perfil.

Já do mastro da gávea parte um grito:
- Terra! Terra! - E do seio do Infinito
Ergue-se um coração: era o Brasil!

Sete de Setembro.

Dá o brado immortal da Liberdade,
Orgue-se um povo soberano e forte;
Triunpha o lema: - Independencia de N.orte, -
O do Brasil exulta a magestade.

Diz o povo feliz: - Já temos Norte
O Patria e gloria e nacionalidade,

~~Formos~~ ^{Formos} Libres!... Infamia, na verdade,
Ora d'escravo tir-se a dura sorte!

Quilham, pois, sobre o solo independente
Os lates guilhões qui'intestam, boceante,
E amictos o Peão bravo, indomavel!

Bem hejas tu, da Patria altivo grito,
Daes de luz traçada no Infinito,-
O Sete de Setembro memoravel!

Livre!

Qual indio possante, Senhor da floresta
Que livre nascera na terra da Cruz,
A fronte pendida, nas horas da ~~noite~~,
Sonhava o Brasil um sonho de luz.

- Sou livre! pensava, sou bravo, sou forte;
Qual rei da floresta terei magestade;
Cadeias d'escravo, que o fraco supporta;
Eu quero esposar-te, gentil Liberdade!

E via, n'um solio de gemmas formado,
No meio de louros e raios de luz,
A virgem formosa que havia sonhado,
Cobrindo de flores a terra da Cruz!

No Céo peregrino brilha o Cruzeiro,
Que é symbolo benedido de Amor e de Fé;
Desperta o colosso gual indio guerreiro
Que ouvisse nas matas o som do baré.

Do folha virente, tecer a Bandeira;

Do sol fulgurante co' os raios dourou-a;
Depois, - Soberana gentil, brasileira,
bezuandosa, formosa, n'um beijo sagrou-a.

~~Curvando~~ o joelho no solo rebertoso,
Fitou-a enlevado, fitou-a a tremer,
E pelo Cruzeiro, no beio, radioso,
Jurou de - por ella - ser livre ou morrer!

Lentaram as aves um hymno de gloria,
Lentaram n'as ondas e a brisa subtil;
E os echos repetem a grande victoria
Do bravo colosso, do Forte Brasil!

Laudemos a Patria no hymno fervente
Que as glorias d'um povo brioso traduz!
Junguemos de flores, n'um jubilo ardente,
O solo benedito da terra da Cruz!

Ao meu Brasil.

O' Patria minha! O' linda terra amada,
 De Tupan doce filha peregrina,
 Tu, cuja fronte pela luz divina
 Da liberdade se ~~rejo~~ aureolada,

Terra de Santa Cruz! nome que ensina
 A grão poder da Fé acrisolada,
 Oh! não consintas que a cubica usada
 Toque sequer tua vestia esmeralda!

És bella, és rica, és poderosa e forte,
 És mãe d'heróes que supplantando a morte
 Deram-te um throno de perpetua gloria:

Oh, meu Brasil! - o nome teu, radiante,
 Verás sereno, altivo e triumphante
 Brilhar na grande universal Historia!

AVE PATRIA!

Nossa data immortal abençoada,
Doce pátria gentil, venho saudar-te!
Refulja a gloria tua em toda parte,
E por teus filhos sejas celebrada!

Se um dia, a Liberdade, a fronte ousada,
Dos Céus baixando, veio coroar-te,
Fôra insania o querer escravisar-te
A ti que és bella, nobre e denodada!

D'um povo grande foi a alma ufana,
Que na voz de D. Pedro, soberana
Ergueu-se, ingente, n'um febril transporte;

E do Brasil o coração gigante
Vibrou de glórias, livre, triumphante,
No brado altivo—Independencia ou Morte!

Delminda Silveira

7 de Setembro.

— Patria! venho pagar-te a harmonia
Da minha lyra humilde, ardente canto!
Das ^{suas} fessas de um affecto santo!
Eu reverente te offereço neste dia.

Hymnos efflores, risos de alegria
Das memorias d'um passado exultante,
Dos brasileiros feitos e quebrados
Vozes dissipam, como por magia:!

Sim, na tua fide o coração fervente
Te amei na tua sagrada indifferença
Recordar os laureas da tua gloria!

Fois de teus filhos a alma está gravada
O triumpho maior do teu passado,
Como o pieu nas paginas de Historia!